

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM VIGOTSKI: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO DA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Géssica Fabiely Fonseca¹ - UFRN

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães² - UFRN

RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir conceitos fundamentais na obra de Vigotski, enfatizar a interação entre estes e mostrar a pertinência destes conceitos para a formação de professores, analisando sua colaboração para a prática docente. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico desenvolvido no contexto da pesquisa: *Aprendizagem e desenvolvimento na escola inclusiva: contribuições da psicologia sócio-histórica base vigotskiana à formação docente*.

Palavras-chaves: Formação. Desenvolvimento. Aprendizagem.

Introdução

Novas tecnologias, e as crescentes transformações nos meios de comunicação trazem um grande impacto para as relações sociais da atualidade e interfere no sentido que é atribuído ao ensinar e ao aprender. Isto ocorre em contexto marcado de um lado pela crise estrutural do capital que impõe formas precárias de inserção no mercado produtivo e consumidor, e de outro lado pelo questionamento da função que a instituição escolar exerce como espaço de transmissão sistematizada do conhecimento. Na visão de Morin (2001 e p.100.) a escola se constitui como uma representação da complexidade da sociedade: "A escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo".

A formação e prática pedagógica dos professores são aspectos desta singularidade, assim, o século XXI apresenta grandes desafios no que diz respeito à educação e a profissionalização docentes. Em uma sociedade que prima pelo saber é de suma importância entender a inter-relação entre a formação de professores, o processo ensino-aprendizagem e a constituição ética e cidadã dos discentes.

¹ Bolsista de Iniciação científica – REUNI. E-mail: gessicafabiely@hotmail.com

² Professora Dra. do Departamento de Educação. E-mail: ritafora@hotmail.com

Imbernóm (2006) mostra que a atividade docente atualmente exige dos professores muito mais do que domínio de conteúdos conceituais disciplinares porque as demandas que se apresentam a escola implicam no reconhecimento das necessidades específicas dos discentes e das relações a serem estabelecidas entre escola-comunidade.

No cenário brasileiro segundo Gatti e Barreto (2009), os profissionais do ensino correspondem à terceira classe ocupacional, ou seja, o magistério se encontra entre as profissões que mais emprega, principalmente, na educação básica. O nível de escolaridade desses profissionais é predominantemente o nível médio e superior. Em termos salariais, o recente piso salarial dos professores é de R\$ 950,00. A baixa remuneração é um fator que tem desestimulado os jovens a ingressar nos cursos de licenciatura, ou seja, escolher como formação e profissão a docência. Entre as seguintes profissões: arquitetos, biólogos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, advogados e jornalistas o professor é o que apresenta menor rendimento salarial mensal.

Na contemporaneidade é necessário que a carreira do professor seja valorizada em vários aspectos: formativos, econômicos, políticos e sociais. É preciso que no âmbito da formação docente, ou seja, na formação inicial seja um momento oportuno de preparação para ensinar. Quanto ao aspecto econômico o ponto chave é a melhoria da remuneração para que o professor esteja satisfeito com a profissão. São necessárias mudanças na sociedade acerca das significações acerca da docência e para isso as reformas nas políticas públicas voltadas para a educação.

A formação docente é elemento importante na construção de uma escola de qualidade que cumpra o almejado objetivo de democratização dos saberes formando crianças, jovens e adultos para o exercício ativo da cidadania.

No Brasil, desde a década de 1990 muito se discute a formação docente com base numa variabilidade de abordagens teóricas. Neste trabalho, propomos a abordagem da psicologia sócio-histórica com base em Vigotski como aporte na discussão da formação docente. Esta escolha se justifica por entendermos a dinâmica das relações escola-sociedade, a faceta social da escola e suas conexões com as concepções de desenvolvimento e aprendizagem.

Na estrutura curricular dos cursos de formação de professores é essencial que sejam ministradas as disciplinas do núcleo dos fundamentos da educação, nesse estudo destacamos a relevância da psicologia da educação como aporte teórico para as práticas pedagógicas e para os conhecimentos que devem ser ensinados no nível básico.

Analisando as licenciaturas em geral percebe-se o paradoxo entre a formação específica e a formação para docência. Na grade curricular desses cursos as disciplinas específicas são privilegiadas em detrimento das disciplinas pedagógicas. Já o curso de pedagogia (formação de professores dos anos iniciais da educação básica) as disciplinas pedagógicas que são ministradas e seus referenciais teóricos (sociológicos, filosóficos, históricos e psicológicos) não se articulam com as práticas educacionais, isto é, existe uma ausência da articulação teoria-prática.

Na visão de Raposo (2006 p.3)

Com isso, as disciplinas psicológicas nos cursos de formação docente representam um eixo importante na formação do professor e, como tal, devem partir das questões educacionais, tornando-as objeto de investigação, e analisá-los nas perspectivas dos conteúdos e métodos psicológicos, com foco no retorno ao ponto de partida que é, afinal, a prática educativa. Tais disciplinas devem reunir psicologia e educação em unidades dialéticas de ação e reflexão que personificar-se-ão nas decisões do professor para favorecer e direcionar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Traduzir-se-á em atividade concreta e inteligente do professor permitindo e impulsionando a relação teoria e prática.

Nessa interface entre profissionalização docente, formação e psicologia da educação é válido ressaltar a teoria do psicólogo judeu russo Lev Vigotski que analisou a psique humana sob uma perspectiva histórico cultural e discutiu questões centrais como desenvolvimento e aprendizagem.

Vigotski no livro *A formação social da Mente*, esclarece que o propósito central da abordagem é caracterizar os aspectos específicos do comportamento humano e entender o processo de formação das características exclusivas dos seres humanos. Embora considere a maturação como fator importante para o desenvolvimento humano, ela é fator secundário para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

Mas o que são processos psicológicos superiores? Segundo Oliveira (1997): “são aqueles que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano: ações conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional”. Para Vigotski os processos ligados ao aparato biológico como reflexos e reações automáticas constituem o que denominou de processos psicológicos elementares.

Para o docente é imprescindível entender o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, pois a função da escola é atuar no desenvolvimento de tais funções, ou seja, desenvolver a abstração, generalização, planejamento, memória voluntária e capacidade de planejamento. Através dos conhecimentos escolares sistematizados essas funções complexas se aperfeiçoam ao longo do desenvolvimento humano.

Segundo Pino (2005) o diferencial do pensamento de Vigotski é trazer para o centro das discussões acerca da constituição humana o conceito de cultura:

Uma análise atenta das dificuldades da psicologia em lidar com essa problemática revela as consequências que tem para a análise psicológica o fato de não levar em conta a cultura como definidora da condição humana. A corrente histórico-cultural de psicologia, cuja figura de proa é Lev S. Vigotski, constitui uma exceção na história do pensamento psicológico, não só porque introduz a cultura no coração da análise, mas sobretudo porque faz dela a matéria-prima do desenvolvimento humano que em razão disso, é denominado desenvolvimento cultural, o qual é concebido como um processo de transformação de um ser biológico num ser cultural(...). A natureza transformar-se em cultura, sem perder suas características e a cultura materializar-se em natureza constitui um paradoxo que só o caráter simbólico da cultura pode desvendar. (PINO 2005p. 52 e 53).

Para Vigotski a cultura é a natureza do desenvolvimento, ou seja, nessa concepção cultura e desenvolvimento estão interligados. Fundamentado no materialismo histórico e dialético Vigotski pontua que a espécie humana tanto divide, quanto une natureza e cultura (PINO 2005).

Nesta abordagem não se nega o suporte biológico da atividade cerebral. O cérebro é um órgão plástico, isto é, pode ser moldado ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Esta “moldagem” ocorre no processo de apropriação e mergulho no contexto social, histórico e cultural.

Entendendo o “ser professor” como uma categoria de trabalho percebe-se claramente a pertinência da abordagem vigotskiana para nortear o trabalho docente. Soma-se a isto o fato da docência requerer capacidade de estabelecimento de vínculos e do papel do professor como mediador do encontro dos discentes com a cultura.

A abordagem de Vygotsky, assim, privilegia a função do professor como mediador. Na formação docente o acesso aos conceitos fundamentais desta abordagem faz-se necessário para que o professor possa significar conceitos e, a partir da reflexão, organizar sua prática compreendendo-a como uma ação individual e coletiva no contexto da escola.

Desenvolvimento e aprendizado

A abordagem de Vigotski parte de uma perspectiva histórico-cultural. O psicólogo russo critica as correntes psicológicas da sua época: o idealismo e o empirismo. Na corrente idealista defendia-se a tese de que as funções humanas eram inatas e por isso o desenvolvimento era pré-requisito e determinante para a aprendizagem. Já o empirismo apresentava que o meio era responsável por “moldar” o comportamento do indivíduo, nessa corrente os processos de desenvolvimento e aprendizagem são coincidentes e simultâneos.

Para Vigotski “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (1998 pág.110). Nesse sentido as relações entre desenvolvimento humano e aprendizagem ocupam posições centrais na sua obra.

É válido ressaltar que nessa perspectiva considera-se que o início das aprendizagens é anterior a escolarização. A sistematização dos conhecimentos e a aprendizagem escolar são fatores fundamentais no desenvolvimento infantil. Conforme Rego essa concepção valoriza o papel da escola (2009):

(...) a escola, por oferecer conteúdos e desenvolver modalidades de pensamento bastante específicos, tem um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento dos indivíduos (que vivem em sociedades escolarizadas) já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual. (REGO, 2009, p.103 e 104)

O papel da aprendizagem é essencial, pois ela orienta e direciona o desenvolvimento, ou seja, o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento. É importante frisar o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Para Vigotski a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real se refere às capacidades cognitivas estabelecidas, ou seja, a criança desenvolve habilidades e executa as tarefas

de maneira autônoma (sem intervenção). O desenvolvimento potencial se refere às capacidades que precisam ser construídas. Nessa abordagem o ensino deve atuar na ZDP, que é uma ferramenta analítica para planejamento do ensino. Aquelas atividades que a criança realiza com a colaboração e intervenção do professor posteriormente serão estabelecidas como desenvolvimento real.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. (OLIVEIRA, 1997, p.60).

Formar professor que atuem nas ZDPs dos alunos é um grande desafio na busca de avanços, ou seja, o professor deve refletir nos cursos de formação sobre o seu papel na construção do ser psicológico dos discentes e impulsionar o “motor” da aprendizagem escolar para novas conquistas psicológicas (OLIVEIRA, 1997).

O conceito de ZDP enfatiza a intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. É preciso esclarecer que essa intervenção não diz respeito a uma ação docente autoritária e uma pedagogia diretivista. O aluno é um sujeito ativo e interativo no processo de ressignificações culturais e sociais.

O caráter prospectivo do desenvolvimento proposto pela abordagem possibilita o diálogo entre Vigotski e a educação especial. Atualmente com os paradigmas da inclusão é necessário que a formação docente seja pensada como um leque de possibilidades para minimizar preconceitos, segregação e exclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar e no processo ensino-aprendizagem.

O interesse de específico de Vigotski pela educação especial aparece na coletânea “Fundamentos de Defectologia” com uma postura crítica á escola especial da época que se limitava enfatizar o que ele denominou “defeito”.

O aspecto social da deficiência é marcante na abordagem vigotskiana:

A humanidade sempre há sonhado como um milagre religioso que: os cegos vejam e os mudos falem. É, provável, que a humanidade triunfe sobre a cegueira, a surdez e a deficiência mental. Porém a vencerá no plano social e pedagógico muito antes que no plano biológico e medicinal. É possível que não esteja longe o tempo em que a pedagogia se envergonhe do próprio conceito de “criança com defeito”. O surdo falante e o trabalhador cego participantes da vida geral em toda sua plenitude, não sentirão sua deficiência e não darão motivo para que os outros a sintam. Está em nossas mãos o desaparecimento das condições sociais de existência desses defeitos, ainda que o cego continue sendo cego e o surdo continue sendo surdo. (VIGOTSKI, 1989, p.61).

A visão de Vigotski acerca da deficiência tem aspectos sócio-culturais. Portanto não é a deficiência que define o desenvolvimento das pessoas, mas a existência de interações sociais significativas para os considerados deficientes. Assim, Vigotski critica o olhar biologizante e as concepções organicistas acerca da deficiência. E considerando a relação entre desenvolvimento e

aprendizagem destaca-se o caráter prospectivo do desenvolvimento do sujeito deficiente, ou seja, a superação da deficiência.

Mediação simbólica e Mediação pedagógica

O conceito de mediação é um dos conceitos mais importantes no âmbito da obra de Vigotski, central para entender o papel da escola e do professor no processo de apropriação do conhecimento humano.

A relação humana com o mundo não é de ordem direta, todavia é uma relação mediada. Por isso para a abordagem sócio-histórica é fundamental entender o conceito de mediação e os dois tipos de mediadores: signos e instrumentos.

Nas palavras de Oliveira (1997) o instrumento é:

O instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. O machado, por exemplo, corta mais e melhor que a mão humana; a vasilha permite armazenamento de água. O instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo. Ele carrega consigo, portanto, a função para a qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. É, pois, um objeto social mediador da relação entre o indivíduo e o mundo. (OLIVEIRA, 1997, p.29).

O signo³, por sua vez, relaciona-se com a habilidade de lembrar ativamente de algo não presente objetivamente. Neste sentido o que difere a memória humana é a utilização de signos que segundo Vigotski são instrumentos psicológicos, elementos internos que tem o objetivo de controlar o comportamento e as ações motoras e auxiliam nos processos psicológicos superiores.

Vigotski assim discute a importância da mediação semiótica para a memória e o pensamento:

Mesmo essas operações relativamente simples, como atar nós e marcar um pedaço de madeira com a finalidade de auxiliares mnemônicos, modificam a estrutura psicológica do processo de memória. Elas estendem a operação de memória para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo incorporar a ele estímulos artificiais, ou autogerados, que chamamos de signos.(...) O uso de signos conduz aos seres humanos a uma estruturação específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura.(VIGOTSKI, 1998 p.52,54)

O professor é mediador no processo ensino-aprendizagem, assim deve se reconhecer como aquele que permite o contato dos discentes com conteúdos das mais variadas ordens e características. Defendemos que o professor tenha clareza desta função compreendendo-a no enfoque vigotskiano, ou seja, deve se apropriar desses pressupostos teóricos da psicologia sócio-histórica como possível aporte para seu trabalho.

³ Segundo Oliveira (1997) signos podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações.

Na prática pedagógica a mediação é um processo constante de significações. O professor o tempo todo lida com signos seja ensinando as letras do alfabeto, os cálculos matemáticos, os momentos e datas históricas, as representações cartográficas da aula de geografia. Entender o papel da mediação simbólica é crucial para perceber o valor da mediação pedagógico no contexto da formação docente na perspectiva histórico-cultural. OLIVEIRA (1997)

Na perspectiva vigotskiana a linguagem é o signo mediador por excelência. Por isso Vigotski interessou-se por estudar a inter-relação entre pensamento e linguagem. É necessário entender essa relação como um processo:

A ideia principal da discussão a seguir pode ser reduzida a esta fórmula: a relação entre pensamento e palavra não é uma coisa mas um processo, um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra, e vice-versa. Nesse processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações que, em si mesmas, podem ser consideradas um desenvolvimento no sentido funcional. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras, é por meio delas que ele passa a existir. Cada pensamento tende a relacionar alguma coisa com outra, a estabelecer uma relação entre as coisas. Cada pensamento se move, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema. (VIGOTSKI, 2008, p.156 e 157)

A linguagem expressa e organiza o pensamento infantil. Nesse contexto o professor da educação infantil, por exemplo, precisa compreender as raízes da relação entre pensamento e linguagem. É preciso entender como a linguagem evoluiu na criança da função comunicativa para a função simbólica. Para esse entendimento Vygotsky apresenta dois estágios do desenvolvimento da linguagem: o estágio pré-intelectual do desenvolvimento da fala e o estágio pré-linguístico do desenvolvimento do pensamento. É essa relação recíproca entre pensamento e linguagem que torna o pensamento verbal e a fala racional. É preciso entender o curso evolutivo da fala: fala exterior - fala egocêntrica – fala interior. É interessante diferenciar o discurso socializado e o interior e como a linguagem falada atua como antecedente e dirigente da ação.

O pensamento deve ser estudado em sua totalidade, não como unidades dissociadas. É baseado em emoções, desejos, sentimentos, interesses e necessidades.

A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo; o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica. (VIGOTSKI, 2008, p.190).

Outro conceito fundamental nesta perspectiva é “internalização” Na perspectiva histórico-cultural a tese central é propor a gênese social do psiquismo humano. É possível questionar: se essa origem é social como os indivíduos se constituem como sujeitos únicos e diferentes mesmo sendo participantes de uma cultura coletiva? Através do processo de internalização, ou seja, passagem do plano social para o plano individual, conversão da dimensão interpsicológica para a dimensão intrapsicológica.

Isso significa que a internalização das relações sociais consiste numa conversão das relações física entre as pessoas em relações semióticas dentro da pessoa. Em outros termos, algo que ocorre no mundo público passa a ocorrer no mundo privado. Isso implica duas coisas: uma transposição de planos, como indicada pelo termo internalização, e a ocorrência, nessa transposição, de uma mudança de sentido nas relações sociais. (PINO, 2005, p.112).

A mediação do professor colabora no processo de internalização que nos permite entender como ocorre o processo de constituição de identidades e subjetividades em homens e mulheres. É o amálgama entre o social e o individual no desenvolvimento psicológico. Essa visão é indispensável para refletirmos sobre a atuação do docente no âmbito escolar. A sala de aula é um espaço onde essas relações entre identidade e alteridade são notórias e que as reconstruções internas de ações externas, ou seja, as diferentes maneiras de “internalizar” evidenciam a heterogeneidade dos alunos. (PINO, 2005)

Considerações finais

As concepções de Vigotski valorizaram o papel da escola na qual o professor atua como mediador do conhecimento e o aluno como sujeito ativo e interativo no processo ensino-aprendizagem. Redimensionou, ainda, o papel do outro na construção do conhecimento, explicitou a relevância da inclusão de pessoas com deficiência na escola.

Propôs, assim, uma psicologia associada às grandes preocupações escolares de seu tempo, parceira da pedagogia no processo de transmissão do conhecimento socialmente acumulada as novas gerações. Um conhecimento reconhecido em seu papel no processo de desenvolvimento e aprendizagens de crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília.Unesco, 2009.Disponível em:

IMBERMÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Editora Cortez 2006

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina, 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: processo sócio-histórico**. São Paulo: Spcione, 1997.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S.Vigotski**.São Paulo: Cortez, 2005.

RAPOSO, Mirian. A psicologia e a formação de professores: ação e reflexão a partir da percepção de professores em formação, 2006.Disponível em: ANPED.**Trabalhos do GT Psicologia da Educação**.Disponível em: <http://www.anped.org.br>.Acesso em: 22 de setembro de 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação**. 20 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VALDÉS, Maria Teresa Moreno. A educação especial na perspectiva de Vygotsky.In MAGALHÃES, Rita de Cássia Paiva et al .(Orgs).**Reflexões sobre a diferença: uma introdução a educação especial**.Fortaleza :Edições Demócrito Rocha ,2002

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira, Menna Barreto,Solange Castro Afeche.6.ed.São Paulo:Martins Fontes, 1998.

_____. **Fundamentos de defectologia**.In:____.Obras Escogidas. Madri: Visor, 1997.v.5.
_____.Pensamento e Linguagem. Tradução Jefferson Luis Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 4.ed.São Paulo:Martins Fontes, 2008.

